

CIGARRINHA DAS PASTAGENS

Eng^o. Agr^o. FLÁVIO MOSCARDI
EMBRAPA - IPEAO

(2001) 3
2003

Nos últimos anos os pecuaristas da região de Campo Grande têm deparado com um sério problema em suas pastagens, principalmente aquelas formadas com Capim Pangola (Digitaria Decumbens), devido ao ataque constante de uma praga chamada cigarrinha das pastagens. Devido aos problemas que a carreta, esta praga deve ser combatida da maneira mais racional possível - sempre visando-se um controle eficiente e economicamente viável.

Existem várias espécies que atacam as forrageiras como é o caso da Aeneolamia selecta, Deois Schach, Deois incompleta, Tomaspis flavopicta e Zulia (Tomaspis) entreriana,. Num levantamento rápido nas pastagens da estação experimental do IPEAO, constatou-se a presença de Tomaspis flavopicta e Zulia (Tomaspis) entreriana, sendo a população desta última bem maior que a da primeira. É possível, ainda, que ocorram algumas das outras espécies citadas na região de Campo Grande.

A Tomaspis flavopicta mede aproximadamente 1 cm de comprimento, de coloração pardo-escuro a preta com as asas anteriores apresentando duas - faixas amarelas - laranjadas com formato de "V".

A Zulia (Tomaspis) entreriana mede aproximadamente 7 mm de comprimento, de coloração preta-brilhante, com uma faixa transversal branca-amarelada próxima à extremidade das asas anteriores.

Esta praga é facilmente encontrada no campo, tanto na forma adulta - como na forma jovem (ninf), que ataca a base da touceira do capim e caracteriza-se por estar envolvida por uma espuma, semelhante a saliva, substância esta que é secretada pela própria ninfa de cigarrinha por ocasião do sugamento contínuo da seiva da planta atacada.

PREJUÍZOS - A forma jovem (ninf), pelo sugamento contínuo da seiva, debi

506
023
L
9

lita a planta forrageira que conforme a severidade de ataque chega a se-
car completamente.

A forma adulta é responsável pela "queima das pastagens", já que ao
sugar as folhas inoculam nestas algumas toxinas prejudiciais, causando -
lhes uma intoxicação sistêmica nas áreas afetadas, inicialmente se apre-
sentando com raias longitudinais amarelo-pálidas, assumindo depois uma
coloração marrom-avermelhada, chegando ao murchamento das folhas e até à
morte da planta.

Ao picar e sugar as gramíneas, principalmente aquelas de colmos fi-
nos (capim pangola, capim estrela, capim bermuda, capim milhã, etc..), a
intoxicação causa a interrupção do fluxo da seiva e do processo vegetati-
vo da planta, que torna-se amarela e depois morre.

CONTROLE - O controle químico desta praga oferece muitas dificuldades, -
principalmente quando se trata de áreas muito extensas, às vezes imen-
sas de capins espontâneos ou cultivados. Além disso é sabido que o custo
do uso de inseticidas, mão de obra e materiais necessários, superam ge-
ralmente as possibilidades financeiras de muitos fazendeiros e criadores
de gado, e que os resultados obtidos ou previsíveis são geralmente desa-
alentadores. Alguns dos produtos que podem ser usados para esta praga são
o UNDEN (propoxur), CARVIN (7,5 % de Sevin), THIMET 1%, THIMET 5 % e FEN-
THIONE, sendo os períodos de carência de 4, 14, 26, 26 e 26 dias respec-
tivamente.

Um outro tipo de controle seria o da diminuição da umidade nas for-
rageiras, pois sabe-se que a maior reprodução e ocorrência desta praga -
ocorre quando a umidade é elevada, isto é, na época chuvosa do ano. Este
processo poderia ser feito da seguinte maneira: corte da forrageira ata-
cada, o que pode ser feito com superlotação de gado na área atacada, que
também executará a função de esmagar larvas pela ação do pisoteio.

Outro tipo de controle seria através do fogo, o qual destroi adul-
tos e ninfas na base da planta, mas não o surto enterrado da praga, que
posteriormente passará a infestar o capim.

Devido às dificuldades do emprego de um controle químico desta pra-
ga, está sendo cultivado e produzido um fungo (*Metarrizium anisopliae*), -
em grande quantidade no laboratório da "Comissão de Combate à Cigarrinha
do IAA em Recife, para controlar a cigarrinha das pastagens, tendo-se -
obtido até o momento resultados iniciais muito promissores. Este fungo -
parasita ninfas e adultos de cigarrinha.

Abre-se assim, com o uso deste fungo entomófago, um caminho a mais para-
o controle das cigarrinhas das pastagens, sendo a produção do fungo em
grande quantidade o único problema a ser estudado e solucionado, já que
sua cultura no laboratório não apresenta dificuldades especiais no que -
se refere aos meios de cultura e a equipamentos e a pessoal.